Tema 02: Dimensão Pisico - social (processo de integração. "Quem é o outro")

Titulo 01: O PAPEL DO ASSESSOR NA CAPACITAÇÃO PARA A AÇÃO

P. JORGE BORAN

(Dr. em Liderança comunitária – Universidade Fordhan –EUA)

No documento de Aparecida, em 2007, os bispos da América Latina propõem uma inversão radical do sistema eclesiástico: passar de uma concentração da Igreja na **conservação da herança do passado para uma proposta na qual tudo na Igreja deva ser orientado para a missão.** No contexto da cultura contemporânea, a juventude se torna hoje um novo território de missão ad gentes e também os **jovens, que são motivados e preparados, são os grandes protagonistas, trazendo nova energia e idealismo à missão em comunidades e organizações** onde, às vezes, as lideranças são envelhecidas e cansadas.

O desafio é **capacitar os jovens para a missão** e compreender o papel do assessor adulto nesta tarefa. **Não basta permanecer no nível da teoria das ciências** teológicas, psicológicas, sociológicas e políticas. Basta de reuniões onde decretamos soluções para os desafios que estamos enfrentando e depois das reuniões nada ou quase nada acontece. "A fé sem ação," diz São **Tiago**, "está morta". Sem a ação não há coerência entre o discurso e a prática, a teoria e a práxis. Parecemos como a árvore bíblica que deve ser cortada porque não dá fruto. **Sem a ação não temos credibilidade** e espalhamos a doença contagiosa do desânimo que desmobiliza nossas bases.

Esta última dimensão da Formação Integral, "*A capacitação para a Ação*" nos desafia a sair de uma " pastoral de chá de cadeira" para a ação. Caso contrário permanecemos no estágio de um bebe recém nascido contemplando seu cordão umbilical.

A **metodologia nos ajuda a organizar a ação evangelizadora** para que seja mais eficaz. Embora existam carismas diferentes, todas as expressões que trabalham com a evangelização dos jovens (as **Pastorais da Juventude, Os movimentos, as Novas**

Comunidades e as Congregações religiosas), enfrentam o mesmo desafio: como organizar a ação evangelizadora. Como superar os desafios mais comuns?

AS DIFICULDADES QUE O ASSESSOR ENFRENTA

Muitas vezes caímos na tentação da "**cultura da improvisação"** e esquecemos que nossa **falta de organização desmotiva** quem está começando e desarticula o trabalho pastoral. **As perguntas de fundo, nesta última dimensão da Formação Integral, são**: Qual é a minha relação com a ação? Como trabalhar? Como me organizar através de um consistente projeto pessoal de vida? Como administrar meu tempo de pastoral, de estudo, de vida social, de família, de trabalho para seja eficaz e não "entrar em parafuso" frente a tantas exigências no meu tempo? Há **técnicas e hábitos que preciso aprender** e adquirir para que minha ação seja eficaz e para que tenha uma vida equilibrada e realizada. Como organizar as estruturas de coordenação que facilitam o **acompanhamento sistemático,** a comunicação, o aprofundamento e a continuidade? Como **coordenar uma reunião de grupo** ou equipe de coordenação e assegurar conclusões concretas? Como montar um curso, um retiro? Como **preparar uma celebração** Eucarística ou uma Celebração da Palavra que que seja conectada com a realidade, motiva e leva os jovens a um encontro pessoal com Jesus Cristo? Como **avaliar** e acompanhar sistematicamente, no dia-a-dia, os processos grupais de educação na fé? Como **planejar** e avaliar a ação evangelizadora? Como utilizar o método principal da Igreja da América Latina - o **método** Ver-Julgar-Agir-Rever-Celebrar. Estas habilidades são necessárias para acompanhar as estruturas de apoio do o processo de evangelização dos jovens. **Sem estas habilidades, os projetos pastorais não caminham**. A falta de capacitação para desempenhar nossas atividades nos leva ao desânimo, **à frustração e à superficialidade**.

Há **desafio de usar também as novas mídias** para fortalecer nossa comunicação e fortalecer a ação. Hoje a **internet** se torna um aliado importante. Os jovens vivem conectados entre si pela internet. Nos grupos de debate na internet discutem as questões pessoais e sociais e passam textos que tem o efeito de criar consciência. As novas mídias envolvem: e-mail, Facebook, MSN, Whatsapp, Skype, Youtube, Site, Blog, Google, telefone celular.

Em muitos lugares há **necessidade de Voltar às Bases** e superar uma pastoral de "fazer de conta". Precisamos priorizar a **formação e o acompanhamento de grupos** de jovens como células vivas do processo de evangelização.

Há necessidade também de planejar a ação pastoral. Através do planejamento, aplicamos os **métodos científicos de planejamento à ação pastoral para canalizar nossas forças** de forma sistemática e multiplicadora. Quando não planejamos, **improvisamos**. Planejar é **deixar de improvisar. É prever. É projetar o** futuro. É pensar antes qual o melhor caminho para chegar ao objetivo. Há dois motivos para planejar. O primeiro é a escassez de nossos recursos. O segundo motivo é o compromisso que assumimos a partir de nossa fé de combater as injustiças gritantes que nos cercam. Há necessidade de **realizarmos ações EFICAZES, transformadoras**.

O documento de Puebla nos recomenda. "A ação pastoral planejada é a resposta específica, consciente e intencional às exigências de evangelização. Deverá realizar-se num processo de participação em todos os níveis da comunidade e pessoas interessadas, educando-as numa **metodologia de análise da realidade, para depois refletir sobre essa realidade do ponto de vista do Evangelho e optar pelos objetivos e meios mais aptos e fazer deles um uso mais racional na ação evangelizadora" (DP** 1307).

O PAPEL DO ASSESSOR NA CAPACITAÇÃO PARA A AÇÃO

O Assessor adulto é como se fosse um técnico de equipe de futebol. **Não entra em campo para jogar, mas sem ele não se ganha um campeonato.** Quando perde um campeonato a primeira cabeça para rolar, às vezes, é o técnico, como foi o caso da última Copa Mundial quando o Brasil perdeu. O assessor deve ter mais experiência e mais conhecimento (nem sempre tem, porque também precisa se capacitar). Pesquisas científicas apontam que o adulto exerce papel fundamental na formação dos jovens. Ele tambem vai se capacitando junto com os jovens.

Há a necessidade de manter equilíbrio entre a importância do assessor adulto e o protagonismo dos jovens. O papel do assessor é de **Acompanhar e Promover o jovem**

como protagonista do seu próprio processo de educaçao na fé. Significa, também, fazer crítica construtiva para que o jovem possa aprender com seus erros.

Se o Assessor quer formar jovens que são líderes, que tenham responsabilidade e iniciativa **não há outro caminho a não ser dar responsabilidade para eles e abrir espações de onde podem exercer liderança** e aprender com os acertos e os erros e as avaliações constantes. Caso contrário infantilizamos os jovens e perdemos os melhores elementos para ajudar a Igreja a dialogar com o mundo moderno. Não deve haver luta de poder. São funções que se complementam. Uma mãe madura prepara os filhos para a vida, para voar, não para ficar eternamente agarrados a sua saia.

ORGANIZAR EVENTOS OU PROCESSOS?

Os Assessores e coordenadores que capacitam lideranças jovens devem evitar a armadilha de **reduzir a ação evangelizadora a uma pastoral de eventos sem continuidade**. Os eventos são importantes desde sejam dentro de um plano de acompanhamento sistemático de grupos de base e de pessoas. **Se ficarmos somente no nível de organização de eventos, não há continuidade e não há profundidade.**

"As estruturas de coordenação facilitam a organização de uma rede de grupos através da qual é possível deslanchar processos e não mais atividades isoladas. Agora é possível para o assessor e o coordenador jovem acompanhar processos grupais de educação na fé. Os processos **são sustentados por diferentes instrumentos pedagógicos: comissões de coordenação em diferentes níveis, acompanhamento sistemático de pessoas, grupos e coordenações, processo de planejamento participativo e avaliações periódicas.** As promoções (cursos, retiros, celebrações, palestras, ações, atividades de lazer) são agora integradas e fortalecem um processo de crescimento" **(Doc. 85, 150). A verdadeira conversão e espiritualidade amadurecem no processo de interação com os outros jovens.**

PISTAS CONCRETAS PARA CAPACITAR PARA A AÇÃO

A capacitação para a ação é tarefa da assessoria e da coordenação jovem. Este processo tem seu início **desde o ingresso no grupo e vai se fazendo gradativamente, na prática, pela participação no grupo, em equipes de coordenação, em atividades formativas** complementares e em ações na comunidade e na sociedade. Hoje, há uma dificuldade. Em muitos lugares nos quais a **geração jovem anterior não conseguiu passar estas habilidades de liderança para a geração atual**. Há frequentemente boa vontade, mas dificuldade de perceber os passos concretos para acompanhar sistematicamente os processos grupais de pessoas e de estruturas de coordenação. Outra dificuldade é a **rotatividade** em muitos grupos de jovens que prejudica a formação de líderes comprometidos e com metodologia e visão aonde se quer chegar.

Frequentemente o assessor precisa tomar a iniciativa de provocar processos de treinamento de habilidades de liderança. Sem estas habilidades, os projetos pastorais não caminham.

NECESSIDADE DE CURSOS INTENSIVOS DE FORMAÇÃO DE LÍDERES

Portanto, há necessidade de **complementar** esta formação na prática do dia a dia **com cursos intensivos de capacitação de líderes**. O desafio é como se fazer? Quero evitar o perigo de escrever em termos muito genéricos sobre algo que é muito prático e sem dar exemplos concretos. Portanto, acho melhor dar um exemplo de um curso bem sucedido, descrevendo sua metodologia e conteúdo. Trata-se do Curso de Dinâmica para Líderes (CDL) que é promovido pelo Centro de Capacitação da Juventude (CCJ) e que é organizado em mais de 80 dioceses no Brasil, em países de América Latina e outros continentes. É um exemplo de um curso de formação de líderes. Há outros.

Hoje são organizados três cursos de CDL:

- CDL-1º Nível para iniciantes e jovens engajados,
- CDL- 2º Nível somente para jovens engajados e
- CDL Musical que trabalha a parte artística do jovem e que é organizado para iniciantes e jovens engajados.

Os cursos de treinamento de líderes têm a **vantagem que podem ser reproduzidos com facilidade por jovens e assessores na base**, e a um baixo custo. Para facilitar a reprodução há **diferentes instrumentos pedagógicos disponíveis**. Nos **manuais** dos cursos encontra-se os textos das palestras, a explicação das dinâmicas, os anexos que podem ser impressos e a explicação do método de treinamento da equipe de monitores que administra os cursos. **DVDs de Treinamento** (uma experiência pioneira na Igreja do Brasil) feitos em parceria com Verbo Filmes complementam o manual, visualizando os diferentes momentos dos cursos. É possível fazer um download das diferentes **palestras em PowerPoint** a partir do site do CCJ e depois fazer as adaptações necessárias a realidade local. Há outros dois fatores que facilitam a organização dos cursos em nível diocesano ou local. Jovens e assessores que querem organizar os cursos podem participar dos **cursos nacionais onde há também um treinamento para reproduzir** o curso. Para pessoas que ainda tem receio de reproduzir o curso sozinhos na sua diocese há possibilidade de convidar uma **equipe de monitores voluntários de São Paulo** para dar o curso juntos. Nestes casos, as reuniões de preparação são feitas por e-mail e por Skype.

CARACTERISTICAS QUE CHAMA A ATENÇÃO DOS JOVENS. Há **variedade de fatores** que fazem com que o CDL seja o curso de formação de líderes mais conhecido e divulgado no Brasil e na América Latina hoje.

Os cursos são dados para **públicos muito variados**: Pastoral da Juventude, Setor Juventude, Congregações Religiosos que trabalham com jovens, grupos de crisma, grupos paroquias mistos adulto-jovens, catequistas de Crisma que usam o curso para formar novos grupos de jovens ao terminar uma turma de crisma. O CDL não é um movimento paralelo a pastoral diocesana, mas sim um programa para fortalecer a pastoral de conjunto e a serviço da renovação pastoral.

Outros fatores são: Há **garantia de êxito** por ser um programa testado em diferentes ambientes. Em muitas **situações de desanimo e desmobilização pastoral o curso tem criado uma injeção de animo** que acaba dando nova vida para pastorais e movimentos. Há **variedade, diversão e um bom espírito** Constroem-se utilizando os **dons e as habilidades dos jovens - o**s participantes **aprendem fazendo**. Aprendem também

trabalhando a parte lúdica da pessoa humana. É gostoso aprender brincando. Assim uma criança desenvolve todas suas potencialidades. Há um **segundo nível de formação para as pessoas que são chamadas de volta para trabalhar como monitores**. São obrigados a se preparar, a se treinar para aplicar dinâmicas e fazer palestras para os outros. Aqui se aplica o princípio pedagógico que a melhor maneira de aprender um tema é ser obrigado a ensiná-lo aos outros. O **método de treinamento simula a situação real**, na qual o jovem monitor iniciante é orientado na sessão de treinamento "imagine que você já está no curso e nós somos os cursistas. Aplique sua dinâmica agora ou faça sua palestra". Assim não dá para enrolar e tentar encobrir a falta de seriedade e de preparação. É dada uma segunda chance para quem não se preparou e tenta improvisar. Ninguém quer passar vergonha duas vezes e, portanto, se prepara bem para o segunda sessão de treinamento. As habilidades de liderança que os jovens monitores adquirem organizando o CDL para os outros são transferidas automaticamente para os diferentes espaços de coordenação das pastorais e dos movimentos onde os jovens atuam.

Outra característica muito especial é o **objetivo de treinar treinadores** ou de multiplicar multiplicadores. A meta é de **reproduzir os cursos e assim atingir mais gente**. Não se contenta com um curso que atinge um pequeno grupo de jovens e cujos efeitos desaparecem rapidamente. O CDL coloca nas mãos dos jovens um instrumento pedagógico que faz com que sejam os apóstolos de outros jovens. Assim estamos formando uma **nova geração de discípulos missionários para renovar a Igreja e a sociedade**.

Mais informações podem ser adquiridas no site do CCJ: http://www.ccj.org.br
ou no Facebook (Fanpage): https://www.facebook.com/centralccj?fref=ts

Conclusão

Há alguns anos conversei com um assessor sobre a importância de habilidades de liderança para levar adiante qualquer projeto. Ele me chamou a atenção. "As habilidades de liderança são importantes. No entanto, precisam ser complementadas com uma forte convicção da mensagem a ser transmitida.. "Você precisa acreditar, ser entusiasmado e ser

apaixonado pela mensagem a ser transmitido." Esta convicção mais profunda é nossa fé em Jesus Cristo e seu projeto do Reino. O contato pessoal com Jesus Cristo que é alimentado pela Palavra de Deus e as celebrações é a garantia da perseverança frente às muitas pedras no caminho. Aqui os três projetos devem ser integrados: o projeto pessoal, o projeto grupal e o projeto de Jesus. O assessor, como educador na fé, exerce influencia crucial aqui.

PERGUNTAS

1. **Quais as maiores dificuldades que você está encontrando para capacitar jovens para a ação?**
2. **Quais são as ideias, neste texto, que são importantes para seu trabalho de capacitação de líderes?**
3. **A partir das ideias no texto, da sua experiência e trabalhando com a equipe de coordenação jovem quais são as quatro pistas que você quer priorizar para melhorar o trabalho de capacitação de jovens para a ação?**

Bibliografia

Boran, J. (2010) Curso de Dinâmica para Líderes (CDL – 1o Nivel). São Paulo: CCJ – 9ª edição

Boran, J. (2009) Curso de Dinâmica para Líderes (CDL – 2o Nivel). São Paulo: CCJ